

As várias faças de Criolo

Artista celebra 50 anos com turnê por 12 cidades, lançamento de dois álbuns e livro em parceria com sua mãe

Por **Affonso Nunes**

O show de Criolo no Circo Voador, marcado para 12 de setembro, teve os ingressos esgotados, confirmando a expectativa em torno da turnê “Criolo 50” - iniciada em 20 de junho em Teresina - que celebra o meio século de vida do multiartista paulistano. A apresentação no Rio de Janeiro integra um giro que promete ser histórico ao marcar um novo momento na carreira do rapper.

“Eu nem estou acreditando que estou chegando nos 50. Estou feliz demais de alcançar esse tempo de vida”, diz Criolo. “Esse projeto não é só sobre mim — é sobre todas as pessoas que me ajudaram a não desistir”, completa.

Criolo construiu uma enorme sintonia com o público ao longo de sua trajetória e demonstra a potência deste novo projeto. Na maturidade dos 50 anos, o músico apresenta uma abordagem madura e sofisticada de seu trabalho, utilizando o hip-hop como espinha dorsal da performance, mas expandindo sua obra para territórios sonoros que incluem trap, grime, drill, afrobeat e, principalmente, o samba.

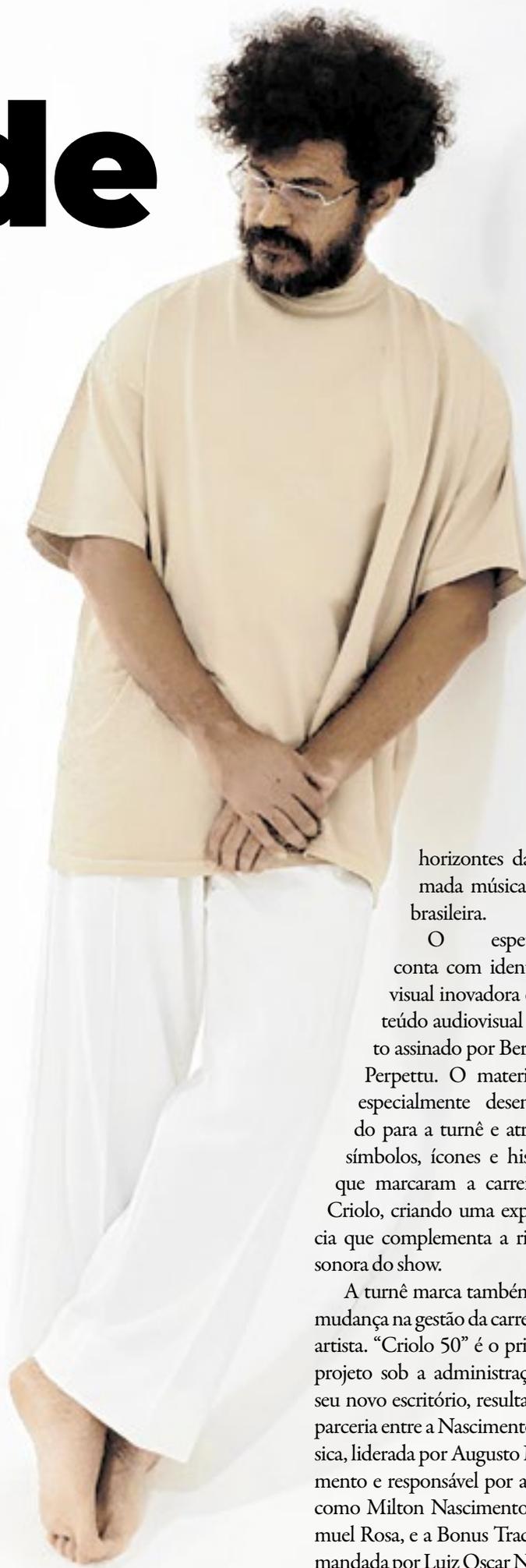
Acompanhado por uma for-

mação que inclui os instrumentistas Ed Trombone, DJ DanDan, Xeina Barros, Ricardo Rabelo, Bruno Buarque, Gustavo Sousa e Bira Sax, Criolo explora um vasto repertório que atravessa toda sua discografia. O espetáculo percorre álbuns como “Nó Na Orelha” e “Convoque Seu Buda” até o mais recente “Espiral de Ilusões”, valorizando os clássicos da música brasileira e estabelecendo diálogos entre diferentes gerações musicais.

Em “Criolo 50” o artista constrói uma narrativa que apresenta seu hip-hop como uma árvore de múltiplas ramificações, apresentando as possibilidades que esse gênero oferece quando dialoga com outros ritmos expandindo os

“Esse projeto não é sobre mim - é sobre as pessoas que me ajudaram a não desistir”

Criolo



horizontes da chamada música preta brasileira.

O espetáculo conta com identidade visual inovadora e conteúdo audiovisual inédito assinado por Bernardo Perpettu. O material foi especialmente desenvolvido para a turnê e atravessa símbolos, ícones e histórias que marcaram a carreira de Criolo, criando uma experiência que complementa a riqueza sonora do show.

A turnê marca também uma mudança na gestão da carreira do artista. “Criolo 50” é o primeiro projeto sob a administração de seu novo escritório, resultado da parceria entre a Nascimento Música, liderada por Augusto Nascimento e responsável por artistas como Milton Nascimento e Samuel Rosa, e a Bonus Track, comandada por Luiz Oscar Niemeyer e Luiz Guilherme Niemeyer. A Bonus Track ganhou destaque

recentemente como produtora do show de Lady Gaga na Praia de Copacabana.

Mas as novidades relacionadas ao aniversário de Criolo não se resumem à turnê que passará por 12 cidades. Entre os conteúdos já confirmados, está um álbum inédito em parceria com Dino D’Santiago e Amaro Freitas — artistas que dividem com Criolo não só uma indicação ao Grammy Latino com a faixa “Esperança” na categoria Melhor Canção em Língua Portuguesa, mas também o compromisso de construir pontes entre diferentes territórios, sonoridades e experiências. A nova colaboração resgata e amplia a conexão diaspórica, lusófona e artística entre Brasil e Cabo Verde.

Também está previsto o lançamento de um disco de samba, gênero que sempre esteve presente na trajetória de Criolo e ganha agora protagonismo em meio às comemorações. “O samba me atravessou com tanta admiração que levei quase 18 anos para pensar num disco. Depois, mais 10 para ter coragem de lançar, de tanto respeito que tenho a esse gênero”, explica.

Outro destaque é o livro inédito em coautoria com Maria Vilani, mãe do artista, escritora, filósofa, poeta e ativista cultural. Cearense radicada no Grajaú, zona sul de São Paulo, ela fundou o Centro de Arte e Promoção Social (CAPSArtes), onde promove encontros literários, oficinas e debates com a comunidade.

“Eu e minha mãe estudamos três anos juntos, na mesma sala. Foi muito importante porque pude enxergar ela para além da personagem mãe”, conta Criolo.

A diversidade sempre foi marca registrada do trabalho de Criolo, que desde o início da carreira demonstrou habilidade para combinar elementos do rap com diferentes gêneros musicais. Aos 50 anos, essa característica ganha nova dimensão, revelando um artista que chegou à maturidade sem perder a capacidade de indignação e experimentação que o consagrou no cenário musical brasileiro.